

UM OLHAR PARA AS EXPRESSÕES CULTURAIS DE GOIÁS- BRASIL: RELATO DE UMA EXPOSIÇÃO EM RECORTE

Darlen Priscila Santana Rodrigues

*Mestranda no PPG em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado -UEG
darlenrodrigues.museo@gmail.com*

Poliene Soares dos Santos Bicalho

*Doutora em História Social
Professora titular da UEG - PPG Territórios e Expressões Culturais no Cerrado
poliene.soares@gmail.com*

Resumo

Este artigo tem como finalidade apresentar a pesquisa realizada na Exposição Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás, organizada pelo Museu Goiano Zoroastro Artiaga (MUZA), localizado na região central da cidade de Goiânia (GO). Apresenta uma breve discussão sobre cultura e expressão cultural, no campo museológico, com foco na comunicação museológica, área de estudo da Museologia. Objetivo geral é analisar como a cultura popular Goiana foi expressa no MUZA por meio da exposição temporária Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás. Para isso, foi efetivada uma pesquisa de observação no MUZA e uma revisão bibliográfica sobre o tema, de onde foram extraídos dados para discussão. Dada as observações a exposição possui recortes sobre a cultura popular no qual no texto dividisse em cinco cenas sobre a cultura popular regional que são representadas a partir de objetos bidimensional e tridimensional. Sendo assim, a mensagem da exposição deve ser clara para atingir ao receptor, mensagens claras facilita a interpretação.

Palavras- chave: Cultura Popular. Exposição. Museu. Museu Goiano Zoroastro Artiaga.

1 INTRODUÇÃO

A cultura representa a identidade de um povo. Todas as sociedades retratam sua cultura através do modo de viver. Edward B.Taylor (1832-1917) utilizou-se do termo “cultura” para referir-se a todas ações comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana. Tais comportamentos se revelam em diversas formas, desde a mais simples às mais complexas. Essas estruturas culturais dos hábitos, como crenças, arte, costumes entre outras capacidades culturais adquiridas, definem e inclui o homem como membro de uma sociedade.

Aspectos culturais da identidade de um povo e/ou coletividade podem ser transmitidos de geração a geração. Para Cucho (1999, p. 45), “cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta

maneira. Este estilo, este “espírito” próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos”.

A cultura popular é expressa de diversas formas por comunidades populares, cujos saberes são constituídos a partir da observação, da herança familiar, da vivência coletiva, entre outras. A música, a dança, a literatura, o artesanato, a culinária, o costume e as crenças são transmitidas de forma oral, visual e gestual para gerações do presente e do futuro. Essas expressões culturais de povos e indivíduos ultrapassam gerações e, quanto aos aspectos sociais a cultura popular, é símbolo de resistência.

Considerando o exposto, o texto tem como objetivo analisar como a cultura popular Goiana foi expressa no Museu Goiano Zoroastro Artiga (MUZA) por meio da exposição temporária “*Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás*”.

O texto é resultado de uma revisão bibliográfica e observações *in loco* na exposição. Procurou-se analisar exposição museológica como um dos instrumentos para divulgação e valorização desse símbolo de resistência, ver como se deu a aproximações entre o público e o simbólico inerente à cultura, se tratando de objeto tridimensional ou bidimensional. A expressividade cultural goiana é uma das mais belas presentes no Brasil Central. Expressões presentes na literatura, músicas, artesanato, culinária, entre outros aspectos. Esses aspectos da expressão cultural também são retratadas na exposição de modo que é possível o usuário do museu desenvolva o senso crítico, desempenhe aprendizagem e, assim, conheça os bens culturais de Goiás. Desse modo, os recortes sobre a cultura popular feito para a exposição "expressões culturais", contribui para que os indivíduos que desconhecem as culturas existentes em Goiás se aproximem.

2 EXPOSIÇÃO E COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA

Exposição em museus sempre foi considerada umas das funções principais. Desde a sua origem o museu esteve ligado e designado a ser o lugar de estudos e apreciações da arte, da cultura e da ciência. Quando os objetos e obras de arte eram apresentados nas galerias dos palácios, a nobreza, contemplava as coleções em momento de fruição. Posteriormente, com a reconfiguração dos museus, as apresentações, o modo como as coleções eram expostas, se adequaram a métodos que seguiam um padrão de ordem cronológico, histórico e científico.

No século XIX os museus se caracterizaram como instituições que exerciam práticas colecionistas, assim, as exposições tornaram-se temáticas para apresentação pública e de caráter educativo. "Os séculos XVII e XVIII, de fato, esboçaram o perfil do museu que existe até hoje" (VALENTE, 2003, p. 27).

Se nos séculos anteriores expor os objetos das coleções dos nobres, ou coleções pertencentes aos gabinetes de curiosidades, era parte de um momento de fruição ou de caráter científico; no século XX, as exposições em museus ganham um outro sentido. Segundo Hernandez, "desde la Segunda Guerra Mundial, se han sucedido una serie de cambios en la presentación de las

colecciones motivados por el interés de los museos, por los aspectos educativos y por el deseo de conseguir una mayor comunicación con los visitantes" (HERNANDEZ, 1998, p. 202).

Partindo desse ponto, ao longo das décadas, as exposições tornaram-se um meio de comunicação. A Museologia, de fato, tem cooperado com suas práticas e ações para que a comunicação que acontece no museu seja compreendida e assimilada. O objeto exposto produz um efeito ao público, o signo contribui para a compreensão (HERNANDEZ, 1998, 202-203).

A partir dos apontamentos de Francisca Hernandez Hernandez (1998), compreendemos que, durante uma exposição, o objeto exposto provoca diferentes reações ao público. E, para se compreender estas reações, é necessário que haja a preocupação prévia quanto ao tratamento museológico adequado. Podemos dizer que, com o conhecimento aplicado, a mensagem transmitida pelo emissor facilite e seja apreendida pelo receptor. Segundo Cury (2005), "o processo museológico clareia o caminho da poesia das coisas, revelando os passos básicos da musealização: aquisição, pesquisa, documentação, conservação e comunicação" (CURY, 2005, p. 34). Podemos acreditar que a partir do processo museológico que ocorre com os objetos que representa a cultura popular, logo os objetos se torna comunicável ao público. O processo de musealização pressupõe a "valorização dos objetos através de princípios metodológicos sistemáticos, propicia o estreitamento da mediação do público nas instituições para com os objetos e coleções, apreciadas como bem cultural" (RODRIGUES, 2016, p. 29).

A propósito, os objetos de representação da cultura popular tem alcançado visibilidade nos museus. Se, no passado, ir ao museu fazia parte da prática social de setores abastados que apreciavam a cultura erudita; na atualidade, em tempos contemporâneos, o museu passou a ser o lugar de representação de grupos minoritários e de comunidades que representam a cultura popular. As festas, os rituais, os símbolos desses grupos se tornaram meios de mediação entre classes culturais. Por sua vez, a cultura popular passou a ser apreendida como bem patrimonial da sociedade. Com as lutas pelos direitos de representação quanto ao modo de fazer, as

práticas culturais passaram a ser valorizadas como patrimônio. Por Patrimônio Cultural entende-se toda a produção humana, “de ordem emocional, intelectual, material e imaterial, independentemente de sua origem, época, natureza ou aspecto formal, que propicie o conhecimento e a consciência do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia” (RODRIGUES 1999 *apud* MELO, 2010, p. 07).

O museu, além da concepção poética e erudita, é considerado uma instituição sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem. No Art. 2º da Lei nº 11.904 de 2009 estão determinados os princípios fundamentais dos museus, que são: “a valorização da dignidade humana, a promoção da cidadania, cumprimento da função social, a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental, a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural, [...]” (BRASIL, 2013, p. 28). A Lei determina que o patrimônio cultural seja valorizado, e a exposição museológica é um dos procedimentos para esta valorização. Quando se expõe um bem cultural a mensagem de valorização é transmitida para um maior grupo da sociedade. Disponibilizar objetos que representam a cultura popular no museu é dar visibilidade ao bem cultural, pois, “é nos museus que visualiza novas possibilidades de atuação dinâmica junto à sociedade” (OLIVEIRA, 2012, p. 26).

3 A CULTURA POPULAR NO MUSEU GOIANO ZOROASTRO ARTIAGA³

Em Goiás, a cultura popular foi amplamente analisada pela historiografia goiana, que e foram relatadas os viajantes europeus desde o século XIX. Muitas das expressões da cultura quem, no passado, eram praticadas com fins exclusivamente religiosos, atualmente aderem a outros requisitos. As festividades se tornaram mais populares e a comunidade local se apropria das práticas com intenção de promover e valorizar o bem patrimonial e 'fratrimonial', o que “abre espaço para que se admita possibilidade de um partilha social de bens culturais de modo sincrônico na mesma época, da mesma geração (um “fratrimônio”)” (CHAGAS, 2009, p. 220). A comunidade local se orgulha dessa ação e os demais grupos, como os turistas e outros transeuntes,

independentes do local geográfico, têm a oportunidade de participar.

Portanto, as festas de Goiás se tornaram parte da cultura popular brasileira. Ainda no século XX, por volta das décadas de 1940 e 1950, ocorreu no Brasil movimentos em favor da valorização do folclore e dos saberes populares em geral. Uma série de discussões os levaram à criação de políticas sociais e culturais, além da criação de instituições com intuito de promover o folclore e a cultura popular, o Museu do Folclore Brasileiro, de 1960, foi uma das instituições criadas. Em Goiás, a Comissão do Folclore Goiano criou, na década de 1960, o Instituto Goiano do Folclore (IGF), que, por sua vez, contribuiu para a divulgação e a valorização do Folclore Goiano. Segundo Silva (2008), o IGF tinha o intuito de “promover registros, pesquisas e levantamentos, publicações, proteger o patrimônio folclórico, as artes e os folguedos populares, organizar o museu, a biblioteca e o centro de documentação, divulgar e promover o folclore goiano” (IGF 1984 *apud* SILVA, 2008, p. 214). Assim como a comissão nacional, a comissão estadual em defesa do folclore brasileiro adquiriu objetos que representavam a cultura popular goiana. Com a sua extinção, na década de 1990, o Instituto Goiano de Folclore doou sua coleção de objetos e livros referentes à cultura popular para o Museu Goiano Zoroastro Artiaga (MUZA), instituído pelo decreto-lei nº 383, de 06 de Fevereiro de 1946.

Do mesmo modo, que os demais acervos, a coleção de cultura popular do IGF foi incorporada à do museu (coleção de arte popular, casa caipira e cultura popular), recebendo destaque nas salas expositivas sobre a vida e cultura do homem sertanejo.

No ano de 2015, o MUZA, sob nova gestão, organizou uma exposição de curta duração, com o tema: *Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás* (Figura 1 e 2). Para essa exposição foi incorporado, além dos objetos tridimensionais, banes ilustrativos, painéis, fotografias, cubos de acrílico e MDF como suporte expositivo, entre outros. “Os recursos denominados expográficos são variados. Textos, legendas, ilustrações, fotografias, cenários, [...] compõem um conjunto de elemento enriquecedor da experiência do público” (CURY, 2005, p. 46).

O espaço da exposição *Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás* é circunscrito pelo ambiente, por isso a exposição está limitada em recorte, o cenário é restrito sobre os principais símbolos da expressão cultural em Goiás.

As festividades e seus símbolos são determinantes na exposição e as formas e as cores colaboram com o cenário. A diversidade de objetos nos leva a considerar que os fatores culturais são comuns, no entanto, há diferenças entre eles. Segundo Laraia (2001), “o determinismo geográfico é um fator que devemos considerar, pois a dinâmica do ambiente físico poderá condicionar a diversidade cultural” (LARAIA, 2001, p. 21). Goiás possui significativa diversidade quanto à sua expressividade cultural, e a influência dos primeiros habitantes e das diversas culturas no território são fatores que contribuíram para esta realidade.

A exposição “*Expressões Culturais*” possui uma dinâmica própria quanto ao discurso e a forma de expor os objetos; o cenário foi elaborada em recortes, as cenas

simbolizam e produzem uma dinâmica simples entre os signos e os significados que os objetos trazem e que representam a cultura popular de Goiás.

Após esta explanação geral da Exposição *As Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás*, destacamos em seguida algumas de suas principais cenas:

Cena 1- **As folias de reis**, considerada uma manifestação cultural, religiosa festiva católica praticada atualmente por adeptos e simpatizantes. A Folia de Reis tem sua origem na Europa e remonta à passagem bíblica do Evangelho de São Mateus, que relata sobre a visita de alguns magos a Jesus Cristo logo após o seu nascimento. Na exposição, a cena foi representada com um presépio e a cena bíblica expressa o significado da folia de reis. O palhaço (Figura 3) é outro símbolo da folia de reis que, durante a festividade, executa funções específicas, realizam acrobacias, usam um bastão, vestem-se com máscaras, interagem com o público e usam um apito com o qual marcam a chegada e a partida da bandeira.

Figura 1 - Lado esquerdo da sala expositiva- Exposição “Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás”- MUZA



Foto: Darlen Rodrigues, 2016.

Figura 2- Lado direito da sala expositiva- Exposição “Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás”- MUZA



Foto: Darlen Rodrigues, 2016.

Figura 3: Palhaço: Símbolo da folia de reis. Coleção: Cultura Popular- In: MUZA



Foto: Darlen Rodrigues, 2016

A **Cavalcada de Pirenópolis**, que caracteriza a **Cena 2**, é uma festividade que simula a “batalha de Carlos Magno e os doze pares da França”, que, entre os conflitos ocorridos, tornou-se símbolo de resistência religiosa e cristã. A cavalcada pirenopolina pode ser definida como um teatro equestre a céu aberto. “Todos os anos, a encenação da

cavalcada em Pirenópolis se inicia no domingo de Pentecostes e se estende até a terça-feira, [...]” (SPINELLI, 2010, p. 62). Na exposição, objetos em miniatura e réplicas da Cavalcada de Pirenópolis e Cavalcadinha de Caldazinha compõem a cena, que remete à encenação do conflito entre os cristãos e mouros (Figura 4).

Figura 4: Replica de indumentária usada na Cavalhada de Pirenópolis e Caldazinha. Coleção: Cultura Popular. In: Muza.



Foto Darlen Rodrigues, 2016.

Durante a manifestação cultural das Cavalhadas de Pirenópolis, alguns personagens são símbolos da festividade, além dos cavaleiros cristãos e mouros, os mascarados são símbolos do folclore, as máscaras são feitas de papel. Os personagens percorrem as ruas a pé ou a cavalo, exibindo suas tradições com roupas coloridas, extravagantes e máscaras com feições de animais. Os Mascarados (**Cena 3**) são símbolos vivos de cultura, tradição e patrimônio cultural imaterial goiano. Na exposição, as máscaras (Figura 5) compõem o cenário.

Ainda na **Cena 3**, As pastorinhas de Pirenópolis representam outro importante símbolo das manifestações culturais de Goiás. As pastorinhas (figura pastoris feminina que encenam a noite natalina), são parte do folclore de origem portuguesa, e foram introduzidas no Brasil pelos jesuítas no século XVI. Adaptado para o contexto cultural goiano, a representação folclórica é dramatizada através de danças, cantos e indumentárias coloridas vestidas pelas moças que participam da festa. Na exposição, esses símbolos estão representados por bonecas de pano e miniaturas expostas em caixa em formato de cubos (Figura 5).

A **Congada**, representada na **Cena 4**, é uma manifestação religiosa que mistura o catolicismo com os ritos afros. Em Goiás, essa relação se inicia por volta de 1820, com a chegada de escravos na vila de Catalão, onde os escravos trabalhavam na lavoura de café. De acordo com as tradições, o escravo não

carregava com ele somente os instrumentos de trabalho, mas também suas crenças, seus usos e seus costumes; surgindo daí o louvor à Nossa Senhora do Rosário. Em outras regiões do Brasil a festividade da Congada também é praticada. Durante as cerimônias, acontecem danças, cantos e procissões, quando os dançarinos saem pelas ruas da cidade usando vestimentas coloridas e agradecendo à padroeira pelas bênçãos alcançadas. Os grupos são nomeados por ternos. A cena (Figura 6) que compõe a exposição apresenta alguns instrumentos de uso durante a Congada.

A **Procissão do Fogaréu, Cena 5**, é uma tradição católica realizada na Cidade de Goiás- Goiás- Brasil. A procissão é uma encenação dos momentos da prisão de Cristo, e a passagem bíblica é encenada na quarta-feira da Semana Santa, às 00:00hs. O ritual da procissão é representado por personagens como os soldados romanos e os penitentes, que usam túnicas de cores diferentes como vestimentas. A procissão do Fogaréu foi representada nas artes plásticas por artistas goianos. Na exposição (Figura 7), os símbolos dos penitentes a procissão são representando pelas túnicas de cetim e as tochas semelhantes às que são usadas pela comunidade.

A procissão do fogaréu é uma das festividades da cultura popular goiana que mais atraem público e turista para a Cidade de Goiás. Nas últimas décadas, se tornou um símbolo do patrimônio cultural, “o patrimônio

cultural é a expressão política de memória, na qual grupos com representação política alcançam reconhecimento através da

preservação, salvaguarda e promoção de seus símbolos culturais [...]” (CAMPOS, 2010, p. 508).

Figura 5: Cena sobre os mascarados (boi e capeta) e indumentárias das pastorinhas de Pirenópolis. Coleção: Cultura Popular. In: MUZA.



Foto: Darlen Rodrigues, 2016

Figura 6: Objetos sobre as Congadas de Catalão. Coleção: Cultura Popular. In: MUZA.



Foto: Darlen Rodrigues, 2016.

Figura 7: Indumentárias símbolos da Procissão do Fogaréu. In: MUZA



Foto: Darlen Rodrigues, 2016.

Dessa forma, o museu tem o papel importante na salvaguarda desses símbolos, a preservação é o caminho para que a memória da cultura popular tenha um lugar para fruição da sociedade de um modo geral. Além disso, as exposições em museus, sendo de longa ou curta duração, contribuem para que todos tenham conhecimento dessas práticas culturais. Assim, os museus podem ser compreendidos como mediadores da cultura de modo geral para, ou seja, “os mediadores ocupam papel central, dado que são eles que concretizam a comunicação da instituição com o público e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados” (MARANDINO, 2008, p. 28). Os indivíduos que atuam frente as instituições são importantes no processo de dar novos significados e leituras nos discursos que o museu como instituição mediadora propõe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão sobre o papel do museu para valorização da expressão da cultura popular. Entendemos que a exposição é um dos recursos facilitadores na divulgação dos bens em salvaguarda nas instituições culturais. Assim, os recursos expográficos auxiliam em diversas formas. Visitar uma exposição ocorre aprendizagem, os conteúdos expográficos, podem estimular e contribuir para a educação não formal. Acreditamos que os recursos expográficos são necessários numa exposição museológica, entretanto, a mensagem deve ser clara para atingir ao receptor.

O que se procurou mostrar é que a exposição sobre a expressão cultural de Goiás

é um instrumento importante para a sociedade, por mais que os recursos sejam limitados, a exposição expressa em seus recortes as principais formas de representação da cultura popular do Estado. Ações como estas estimulam o público a conhecer os aspectos da cultura local, o museu local, que é um dos principais museus da cidade; e, como consequência, dá-se visibilidade aos diferentes grupos que compõem as tradições culturais da coletividade goiana.

Observou-se que o discurso museológico, para este recorte, deve ser fundamental para facilitar a interpretação e contribuir para a educação não-formal. Sendo que, a cultura popular e o folclore, normalmente, são meramente adicionados ou figuram nos livros escolares, e na fase inicial da educação básica, de maneira simples e enciclopédica, sem que haja continuidade ao longo da vida escolar. O museu pressupõe-se como, mediante ao caráter atribuído a ele, como lugar de aperfeiçoamento e aprendizagem. Para tanto, é indispensável que os mesmos sejam tomados como espaços de formação educacional, ou seja, como instrumento de e para a valorização e a aproximação da sociedade com os seus bens culturais, além de dar continuidade e contribuir com a memória e a história da cultura popular para as futuras gerações.

Dado à importância do tema, torna-se necessário a elaboração de uma ação para mediação nas exposições referente a esse tema; expressão cultural, cultura popular. Quando não se tem uma exposição com recursos interativos, a mediação é um bom caminho a se fazer. Entender a necessidade do público visitante do museu facilita a interação entre a instituição e a comunidade.

A LOOK AT THE CULTURAL EXPRESSIONS OF GOIÁS- BRASIL: REPORT OF A CUTTING EXPOSURE

Abstract

This article aims to present the research held at the Exhibition Expressões Culturais: Fé, Festas, Costumes e Tradições de Goiás, organized by the Museum Goiano Zoroastro Artiaga (MUZA), located in the central region of Goiânia, a city in the state of Goiás (GO). It presents a brief discussion on culture and cultural expression, in the museological field, with focus on communication museological, study area of Museology. The main objective is to investigate the close relationship between the popular culture Goiana in MUZA and the cuts and facts that the temporary exhibition on popular cultural expression. For this, a

observation research was accomplished, in MUZA as well as a literature review on the topic, where the data for discussion were collected from.

Keywords: Culture. Popular Culture of Goiás. Museum. Muza.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Função Educativa dos Museus, no Rio de Janeiro, 1958. **Legislação Sobre Museus**. Câmara dos Deputados, 2.ed- Brasília: Edição Câmara, 2013. p. 91.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. **Legislação Sobre Museus**. Câmara dos Deputados, 2.ed- Brasília: Edições Câmara, 2013. p. 28.
- CAMPOS, Y.D.S. Cultura popular e tradição como elementos do patrimônio imaterial: a promoção da diversidade cultural e da identidade social. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 4, 2010, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Editora da UFPel, 2010. p. 508.
- CHAGAS, Mario de Souza. **Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Minc/ IBRAM, 2009. p. 220.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999. p.45.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005. p. 34-46.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. **Manual de museología**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998. p.202-203.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 21- 59- 80.
- MARANDINO, Martha. **Educação em museus: a mediação em foco/ Organização Martha Marandino** — São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008. p. 28.
- MELO, Juliana Machado do Couto e. Educação patrimonial: museu cultural da humanidade. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio** – PPG-PMUS Unirio | MAST. 2010. p. 07.
- OLIVEIRA, Vânia D. de. A rede de museus de folclore: lugares da vontade de memória da campanha de defesa do folclore brasileiro. **Revista Musear**. Ano 1- nº 1, p. 26, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistamusear.ufop.br>>. Acesso em: 07 Março de 2017. p. 26.
- RODRIGUES, D. P. S. **“Pontecendo...” Ecomuseologia e Musealização: Análise sobre a Vila Esperança**. [Monografia]. Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. 2016. p. 29.
- SILVA, Mônica Martins da. **A Escrita do folclore em Goiás** [manuscrito]: uma história de intelectuais e instituições (1940-1980) / Tese (Doutorado)- Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2008. p. 214.
- SPINELLI, Céline. Cavalhadas de Pirenópolis: Tradições e Sociabilidades no Interior de Goiás. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 62, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872010000200004>>. Acesso em: Março de 2016. p. 62.
- TAYLOR, Edward B. **Culture: An Anthropological View**, 1982. Traduzido por James Emanuel de Albuquerque. Mestrando no PPGHIS – IFCS da Universidade Federal do Rio de Janeiro em março de 2005. Tradução do ensaio "Culture: An Anthropological View publicado originalmente em *The Yale Review*, XVII (4), 1982, p. 499-512.

VALENTE, Maria Esther. A conquista do caráter público do museu. In: GOUVEIA, Guaracira Gouvêa; MARANDINO; LEAL, Martha Maria Cristina. **Educação e Museu:**

A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 27.